

# **Comparação entre o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da Faculdade de Minas, ingressantes em 2006, e dos estudantes de graduação das instituições federais de educação superior brasileiras**

**Edivan Moreira Arêdes**<sup>1</sup>, edivanaredes@hotmail.com

1. Mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), MG; especialista em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras (UFL), MG; professor na FAMINAS.

**RESUMO:** Objetivou-se, com este trabalho, comparar o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da Faculdade de Minas, ingressantes em 2006, e dos estudantes de graduação das instituições federais de educação superior brasileiras. Utilizou-se a amostragem estratificada e a aplicação de um questionário socioeconômico no levantamento dos dados. Cada uma das turmas de segundo período da Faculdade de Minas (FAMINAS) constituiu um extrato. As informações geradas a partir deste estudo foram comparadas com aquelas encontradas na II Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Educação Superior.

**Palavras-chave:** perfil socioeconômico, estudantes de graduação, Faculdade de Minas.

**RESUMEN:** Comparación entre el perfil socioeconómico de los estudiantes de graduación de la Facultad de Minas, ingresados en 2006, y de los estudiantes de graduación de las instituciones

**federales de educación superior brasileñas.** El objetivo de este trabajo fue el de comparar el perfil socio-económico de los estudiantes de graduación de la Facultad de Minas, ingresados en 2006, y de los estudiantes de graduación de las instituciones federales de educación superior brasileñas. Se utilizó una muestra estratificada y la aplicación de un cuestionario socio-económico en el levantamiento de los datos. Cada una de los grupos del segundo periodo de la Faculdade de Minas (FAMINAS) hacen parte de un extracto. Las informaciones generadas a partir de este estudio fueron comparadas con aquellas encontradas en la II Pesquisa del Perfil Socio-económico y Cultural de los estudiantes de graduación de las Instituciones Federales de Educación Superior.

**Palabras llaves:** perfil socio-económico, estudiantes de graduación, Faculdade de Minas.

**ABSTRACT: Comparison between the social-economic profile of the undergraduated students of the Faculdade de Minas, coming in 2006, and of the undergraduated students of the federal institutions of Brazilian superior education.** The objective, with this work, was to compare the social-economic profile of the undergraduated students of the Faculdade de Minas, coming in 2006, and the ones of the federal institutions of Brazilian superior education. A stratified sample and the application of a social-economic questionnaire were used in the survey of the data. Each one of the groups attending the second period at the Faculdade de Minas – FAMINAS constituted an extract. The information generated from this study were compared with those found in the Second Research of the Social-economic and Cultural Profile of the Undergraduated Students of the Federal Institutions of Superior Education.

**Keywords:** social-economic profile, undergraduated students, Faculdade de Minas.

## Introdução

Instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais (BRASIL, 2004).

Parte do Sinaes, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade) é aplicado aos alunos de primeiro e de último ano de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), define as áreas que participarão do exame. Nesta oportunidade, busca-se, entre outras coisas, conhecer o perfil dos estudantes de graduação das Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras através da aplicação de um questionário socioeconômico.

As informações geradas a partir da aplicação de tal questionário são muito importantes. Segundo Maria Célia Nogueira Lima, coordenadora de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a pesquisa é fundamental para a avaliação e a definição de políticas para o ensino superior no Brasil. Ela ressalta, por exemplo, que os dados coletados na primeira pesquisa de perfil socioeconômico e cultural realizada, em 1997, pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), serviram de base para a formulação do Plano Nacional de Assistência Estudantil, documento que se encontra na Câmara dos Deputados para ser transformado em Projeto de Lei. De acordo com o FONAPRACE (2004),

o processo de democratização no sistema educacional brasileiro, particularmente nas universidades públicas, passa, necessariamente, pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso: é preciso considerar que o compromisso efetivo do estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os estudantes na universidade, até a conclusão do curso escolhido através da formulação de programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes provocadas pelas condições da estrutura social e econômica (2004).

Face ao exposto, fica clara a necessidade de se continuar realizando pesquisas de perfil socioeconômico dos estudantes das IES brasileiras a fim de,

em acordo com o perfil encontrado, propor medidas eficientes, eficazes e capazes de promover a melhoria da qualidade da educação superior no Brasil e, sobretudo, da qualidade de vida e de aprendizagem dos estudantes das IES brasileiras.

## **I – Revisão de literatura**

### **1.1 – Estatística**

Parte da Matemática Aplicada, a Estatística é uma ciência que oferece métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisões (CRESPO, 1997). Ainda de acordo com este autor, pode-se pensar a Estatística, a partir deste conceito, em dois níveis de responsabilidade: a Estatística Descritiva e a Inferencial, responsáveis pela coleta, organização e descrição dos dados e pela análise e interpretação deles, respectivamente.

A estatística descritiva é responsável pela obtenção dos dados amostrais, que acontece por um processo denominado amostragem, pela organização e apresentação deles por meio de tabelas e gráficos, fundamentalmente, e pela descrição das informações coletadas utilizando-se as medidas estatísticas de tendência central (média aritmética, moda e mediana, entre outras) e as de dispersão (variância, desvio padrão, coeficiente de variação, etc.).

A estatística indutiva, por sua vez, é responsável pela análise dos dados e interpretação dos resultados e apresenta como principais áreas a Estimacão de Parâmetros e os Testes de Hipóteses.

### **1.2 – Amostragem**

Aprender sobre amostragem e aplicar os conhecimentos dela advindos em uma situação real constitui a base deste trabalho. Assim, faz-se necessária uma apresentação de conceitos e de técnicas capazes de nortear a discussão.

Diagnósticos sobre aspectos ligados aos mais diversos campos da sociedade requerem, quase sempre, levantamentos por amostragem. Para que um levantamento por amostragem tenha sucesso, é importante que se conheça profundamente a população e que seja adequado seu planejamento. Além disso, é imprescindível que a amostra se constitua uma representação verdadeira da população em estudo.

A evolução da teoria da amostragem em muito contribuiu com o trabalho dos pesquisadores uma vez que a análise de apenas parte do todo possibilita inferir sobre ele com maior exatidão e amplitude, a custo menor e em curto espaço de tempo (MUNIZ; ABREU, 1999).

Atualmente, as técnicas de amostragem mais comumente usadas pelos pesquisadores são a amostragem aleatória simples, a amostragem estratificada, a amostragem sistemática e a amostragem por conglomerados. Na seqüência, far-se-á uma apresentação descritiva de cada uma dessas técnicas de amostragem.

### **Amostragem aleatória simples**

A amostragem aleatória simples, também chamada casual simples, elementar ou randômica, é equivalente a um sorteio lotérico. Nela, todos os elementos da população têm igual probabilidade de pertencer à amostra, e todas as possíveis amostras têm, também, igual probabilidade de ocorrer (COSTA NETO, 1977). Desta técnica de amostragem, derivam as demais, visando ao aumento da precisão das estimativas e à redução dos custos do levantamento.

A amostragem aleatória simples produz, sem tendências, estimativas da população, além de permitir a estimação do erro dela proveniente. Entretanto, para sua utilização, é necessário planejar uma listagem dos elementos que compõem a população para, assim, selecionarem-se apenas os elementos que constituirão a amostra.

### **Amostragem estratificada**

A amostragem estratificada possibilita a extração de uma amostra que represente os diferentes segmentos de uma população, para qualquer variável de interesse. Por esta razão, a estratificação é usada, freqüentemente, em levantamentos realizados por amostragem.

Na prática, a população pode se encontrar estratificada, naturalmente, ou então depender de uma prévia estratificação a ser realizada utilizando-se critérios baseados nos conhecimentos que o pesquisador tem sobre o todo (MUNIZ; ABREU, 1999). Todavia, quando a população já se encontra dividida em estratos, pode acontecer que eles não sejam convenientemente representados na amostra. Para evitar isso, pode-se adotar uma amostragem estratificada dividindo a população em estratos homogêneos, de tal modo que os valores da variável de interesse se alterem pouco em cada uma das unidades estabelecidas. Neste caso, a estratificação deve ser fundamentada em algumas características da população ou, simplesmente, considerando-se a variável principal que será estimada. As estimativas dos estratos podem ser combinadas, tornando-se mais precisas para toda a população.

Comparada à amostragem aleatória simples, nem sempre se justifica o maior esforço requerido na concretização da estratificação. Rachid e Couto (1999), por exemplo, ao relacionarem nível socioeconômico ao número de árvores plantadas por quilômetro de calçada, utilizando as duas técnicas de amostragem, afirmaram que o ganho em precisão, obtido com a estratificação, não superou a economia de tempo e de custos alcançada com a amostragem aleatória simples.

### **Amostragem sistemática**

Em um processo de amostragem sistemática, as unidades amostrais são relacionadas a partir de um esquema rígido e pré-estabelecido de sistematização, com propósito de cobrir a população em toda a sua extensão, e obter um modelo sistemático simples e uniforme. Neste caso, tais unidades são distribuídas segundo a mesma orientação, facilitando as suas localizações.

A amostragem sistemática, em geral, é mais precisa que a amostragem aleatória simples. Além disso, de acordo com Muniz e Abreu (1999), apresenta maior simplicidade no processo de seleção dos elementos que comporão a amostra, gera amostra distribuída mais uniformemente na população e estratifica o todo em  $n$  estratos de  $k$  unidades o que conduz, geralmente, a uma maior precisão das estimativas. Por outro lado, é de se esperar que a amostra sistemática seja quase tão precisa quanto à correspondente amostra estratificada com uma unidade por estrato. A diferença é que, na primeira, as unidades são tomadas na mesma posição relativa dentro do estrato, enquanto na amostragem estratificada, a posição é independente e aleatória (COCHRAN, 1965).

Em se tratando de precisão, SILVA (2003) afirma que a amostragem sistemática apresenta maior possibilidade de representar as características qualitativas da população. E quando houver tendência de variações locais e a característica a ser estudada não se distribuir aleatoriamente, a amostragem sistemática será ainda mais precisa (MILANO et al., 1992), citado por Couto (1994).

### **Amostragem por conglomerados**

A amostragem em conglomerados é uma técnica mista de amostragem relacionada à estrutura organizacional da população amostrada. Segundo Muniz e Abreu (1999), é utilizada quando a população é muito dispersa, o que torna inviável a organização de um rol com todos os elementos. Ainda de acordo com esses autores, a maneira como os dados são levantados dentro dos conglomerados pode conduzir ao conglomerado em estágio único, processo em que são amostrados todos os elementos dos

conglomerados sorteados, ou ao conglomerado em dois estágios. Neste, os conglomerados são divididos em algumas subunidades das quais se retiram as subamostras que comporão a amostra final.

Os conglomerados são organizados das mais diversas formas, tamanhos e arranjo espacial, sendo fundamental a observância da forma e do tamanho das subunidades, bem como a distância entre elas.

## **II – Objetivos**

O objetivo geral foi conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da Faculdade de Minas (FAMINAS), ingressantes em 2006, para gerar subsídios ao aprimoramento do ensino nela oferecido e à racionalização de sua gestão, tornando-a mais sintonizada e preocupada com as necessidades dos seus estudantes.

Os objetivos específicos foram a) conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da FAMINAS, ingressantes em 2006, para posterior comparação com o dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Educação Superior (IFES) brasileiras; b) construir uma base de informações que possa proporcionar, aos gestores da Faculdade, suporte para a tomada de decisões; c) possibilitar a redefinição, sempre que necessário e possível, dos objetivos da Instituição, com a finalidade de adequar a FAMINAS aos apelos e necessidades dos estudantes; d) aprender conceitos e técnicas em amostragem e aplicá-los em situações reais do cotidiano.

## **III – Material e métodos**

### **3.1 – Caracterização do local de estudo**

A FAMINAS é uma faculdade com apenas quatro anos de funcionamento e, portanto, bastante nova. Situada no município de Muriaé, no Estado de Minas Gerais, é uma instituição privada, com fins lucrativos e mantida pela Lael Varella Educação e Cultura Ltda., que oferece 15 cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social - habilitação em Jornalismo e habilitação em Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física (Licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Sistemas de Informação, Terapia Ocupacional e Turismo. Ao iniciar suas atividades, em 2002, contava com um corpo discente formado por apenas 239 estudantes, e hoje, atinge um patamar de quase 3.000.

### **3.2 – Amostragem**

O fato de não se ter maiores informações sobre a natureza dos dados conduziu à utilização da amostragem aleatória estratificada com porcentagem fixa de elementos por estrato (MUNIZ; ABREU, 1999). Após prévio conhecimento do número de alunos nos estratos, constituídos pelas turmas de segundo período da FAMINAS, sortearam-se, por geração de números aleatórios, 15% dos alunos de cada um deles, aos quais se aplicou um questionário.

### **3.3 – Coleta e organização dos dados**

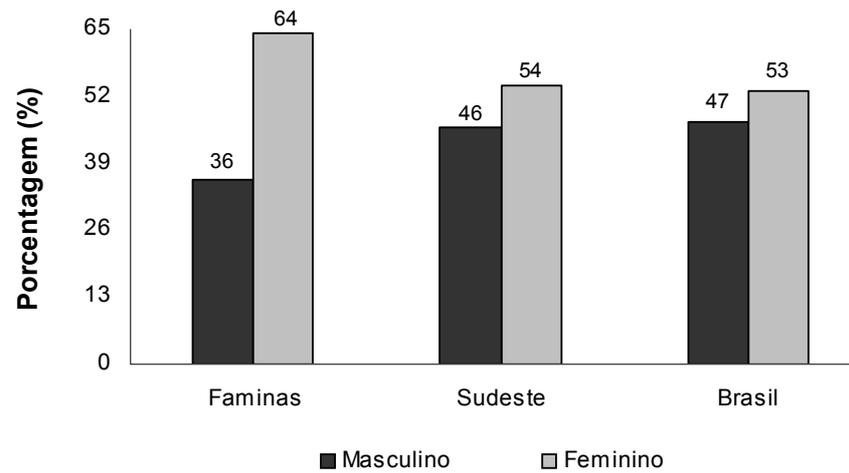
A coleta de dados se fez por meio de aplicação de um questionário que versou sobre o sexo, a faixa etária, a cor, o estado civil, a renda mensal familiar e a situação de trabalho dos entrevistados. A entrevista ocorreu dentro do próprio ambiente escolar, para assegurar a participação efetiva dos sorteados. Em seguida, realizou-se a organização dos dados a partir de uma simples contagem das respostas dos estudantes, pergunta por pergunta. Posteriormente, transformaram-se os dados absolutos em percentuais para, finalmente, comparar o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da FAMINAS com o dos estudantes das IFES brasileiras, sendo o destes últimos encontrado na II Pesquisa do perfil socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Educação Superior.

## **IV – Resultados e discussão**

### **4.1 – Sexo**

Apresenta-se, na Figura 1, a comparação entre a proporção de estudantes do sexo masculino e feminino dos estudantes de graduação da FAMINAS, da região Sudeste e do Brasil. Observa-se, ao analisá-la, que as proporções de estudantes do sexo masculino e feminino são bastante parecidas na região Sudeste e no Brasil. Inclusive, destaca-se o fato de estarem, em ambos os casos, próximas de 50%. A FAMINAS, diferentemente do que ocorre nas IFES da região Sudeste e do Brasil, embora também apresente maior proporção de mulheres, apresenta-a de forma mais acentuada. Supõe-se que o fato de em Muriaé sempre terem sido oferecidos cursos de graduação na área de educação, o que impedia sobremaneira a formação superior em áreas diferentes, tenha feito com que as mulheres muriaeenses, ao se depararem com a grande variedade de cursos oferecida pela FAMINAS, e cheias de vontade de estudar, tenham tomado a maioria das vagas.

**FIGURA 1** Comparação entre a proporção de estudantes de graduação do sexo masculino e do feminino na FAMINAS e nas IFES da região Sudeste e do Brasil.



Ainda, Muriaé é uma cidade muito forte em vestuário. São muitas as confecções aqui instaladas. Entendendo que normalmente se tem na direção deste setor as mulheres, elas foram as que mais precisaram buscar a formação superior, na tentativa de, entre outras coisas, conquistar espaço, respeito e melhores condições salariais.

#### **4.2 – Faixa etária**

Percebe-se claramente, ao analisar a Figura 2, que os estudantes de graduação das IFES brasileiras são, em sua maioria, jovens. Observa-se ainda que, embora os estudantes da FAMINAS também apresentem este perfil, há um percentual maior de alunos com mais de 30 anos nesta IES, ficando mais próximo do que foi verificado nas regiões Norte (15,8%) e Centro-Oeste (14,0%). Acredita-se que isto esteja relacionado ao fato de, como mencionado anteriormente, a oferta de cursos de graduação no município de Muriaé, em grande quantidade, e talvez das regiões mencionadas, ter se dado mais recentemente.

Outro fato que merece destaque é o de que os estudantes de graduação da região Sudeste apresentam-se como mais jovens. Embora a FAMINAS seja uma IES localizada nesta região, não acompanhou tal tendência, provavelmente e novamente, por ser uma IES nova.

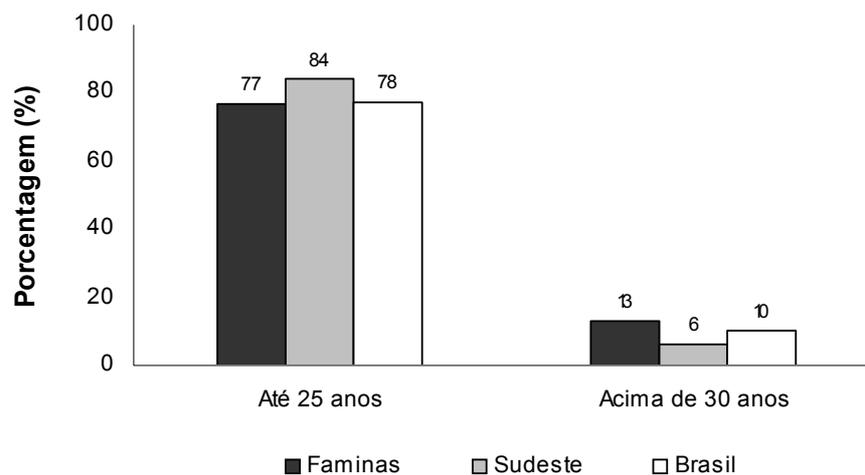
Além disto, percebe-se que a porcentagem nacional de estudantes com menos de 25 anos não acompanhou os valores percentuais da região Sudeste em função dos menores índices das regiões Norte (67,8%) e Centro-Oeste (73,1%), ficando, assim, com percentual muito próximo daquele verificado na FAMINAS.

#### **4.3 – Cor/etnia/raça**

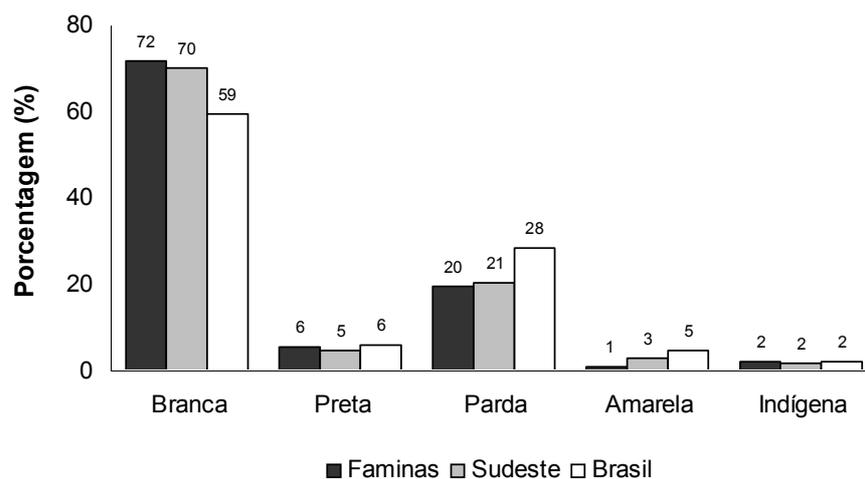
Constata-se, na Figura 3, que os estudantes de graduação das IFES brasileiras são, em sua grande maioria, brancos. A porcentagem de pardos aparece em segundo lugar, muito embora bem distante da proporção de brancos. Pretos, amarelos e indígenas constituem, juntos, uma pequena parcela de alunos.

A FAMINAS aparece, neste cenário, como a IES mais branca (71,9%), se assim se pode dizer, em comparação com a média das IFES da região Sudeste (70,1%), pequena diferença percentual, e das IFES do Brasil, diferença um tanto maior, explicada, sobretudo, pelo baixo percentual de brancos (33%) e ao alto de pardos (51,6%) na região norte. Ao contrário, a proporção de pretos na FAMINAS (5,5%) se aproxima mais da realidade brasileira (5,9%), diferentemente do que é encontrado nas IES das regiões Sul e Sudeste, com percentuais de 2,3 e 4,7, respectivamente.

**FIGURA 2** Comparação entre a faixa etária dos estudantes de graduação da FAMINAS e dos estudantes de graduação das IFES da região Sudeste e do Brasil.



**FIGURA 3** Comparação entre cor/etnia/raça dos estudantes de graduação da FAMINAS e dos estudantes de graduação das IFES da região Sudeste e do Brasil.



A explicação para a grande quantidade de brancos ingressantes na FAMINAS em 2006 pode estar associada ao tipo de escola que é. Por ser uma IES privada, esperam-se estudantes de mais alta renda familiar. Estes são, normalmente, brancos, como se pode perceber nos resultados da II Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Instituições de Educação Superior Brasileiras, que aponta um percentual elevado de brancos na classe A (74%).

#### **4.4 – Estado civil**

A análise do perfil dos estudantes de graduação das IFES brasileiras, bem como dos estudantes de graduação da FAMINAS, quanto à variável estado civil, deixa claro que os estudantes, em sua grande maioria, são solteiros (Figura 4).

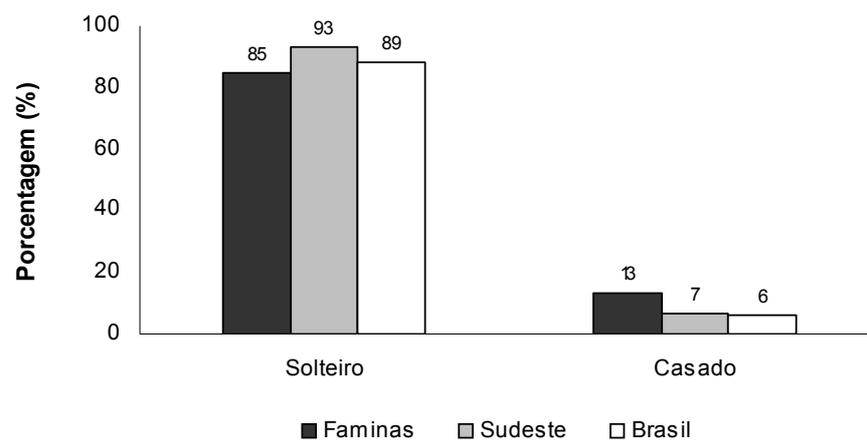
Embora sejam solteiros, em sua maioria, os estudantes da FAMINAS são em proporção menor que a constatada entre os alunos das IFES da região Sudeste e do Brasil, se aproximando mais, inclusive, do percentual nacional. Mesmo sendo este influenciado pelas menores proporções de estudantes solteiros das regiões Norte (81,8%) e Centro-Oeste (83,0%), supera, em alguns pontos percentuais, a quantidade de alunos solteiros verificados na FAMINAS. Acredita-se que o fato de ser a FAMINAS uma Instituição nova e, conseqüentemente, serem novas as possibilidades de mais ofertas de curso de graduação na cidade, exerça influência sobre tal situação, pois, quem está tendo oportunidades de fazer um curso superior hoje, em Muriaé, são aqueles que nesta cidade permaneceram e se casaram.

Esta informação de perfil menos solteiro dos estudantes da FAMINAS encontra-se em consonância com os perfis de faixa etária e de sexo. Ao analisá-los percebeu-se, como mencionado anteriormente, que na FAMINAS existem mais estudantes com mais de 30 anos e mais mulheres, se comparados aos números das IFES da região Sudeste e do Brasil. Como a idade acima de 30 anos já conduz ao casamento, sobretudo para as mulheres, esta constitui mais uma suposição para explicar o percentual maior de casados entre os estudantes da FAMINAS.

#### **4.5 – Renda média mensal familiar**

Conhecer a renda média mensal dos estudantes de uma Instituição, seja ela pública ou privada, é de extrema importância no que tange ao processo de tomada de decisões. Estabelecer políticas de atendimento a alunos com necessidades financeiras pode representar a viabilização da for-

**FIGURA 4** Comparação entre o estado civil dos estudantes de graduação da FAMINAS e dos estudantes de graduação das IFES da região Sudeste e do Brasil.



mação superior de muitos estudantes que necessitam de assistência estudantil e apoio acadêmico.

As classificações socioeconômicas de um indivíduo ou de uma família, baseadas em sua renda média mensal, de acordo com a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa - ANEP, encontram-se apresentadas no Quadro 1.

Considerando que o questionamento desta variável, aos estudantes da FAMINAS, aconteceu na unidade de salário-mínimo, fez-se necessária uma adaptação para sua comparação com a renda dos estudantes das IFES brasileiras.

Observa-se, na Figura 5, que em todas as IES avaliadas, poucos são os estudantes com renda média mensal superior a R\$ 4.648,00. Em consequência, muitos são os que pertencem às classes C, D e E, estudantes cuja renda não ultrapassa a R\$ 927,00.

Verifica-se, ainda, um fato curioso. Por ser uma instituição privada, o que se esperava na comparação entre a renda média mensal dos alunos de graduação da FAMINAS e dos alunos de graduação das IFES brasileiras, eram percentuais maiores nas classes A1 e A2 e menores nas classes C, D e E. Interessante que esta informação se apresentou contrária.

Na FAMINAS, menos estudantes encontram-se nas classes altas e mais nas classes baixas, se comparados ao percebido nas IFES da região Sudeste, principalmente, e do Brasil. Pressupõe-se que tal verificação esteja vinculada ao possível menor custo para manter-se estudante de graduação na cidade natal, mesmo que em uma instituição privada, que fora dela, ainda que pública. Ainda mais provavelmente o será se esta instituição oferecer cursos de graduação com mensalidades abaixo daquelas estabelecidas pelo mercado.

#### **4.6 – Situação de trabalho**

A análise da Figura 6 permite constatar que os estudantes de graduação das IFES brasileiras, e também da FAMINAS, em sua maioria, não trabalham. É fato que, em todas as instituições averiguadas, mais da metade dos estudantes não trabalha e, portanto, se apresenta totalmente dependente de alguém ou de algum órgão. É interessante destacar também que, em segundo lugar, aparece um grupo de estudantes que trabalha, embora não consiga se manter nos estudos em função, provavelmente, da baixa renda que tem.

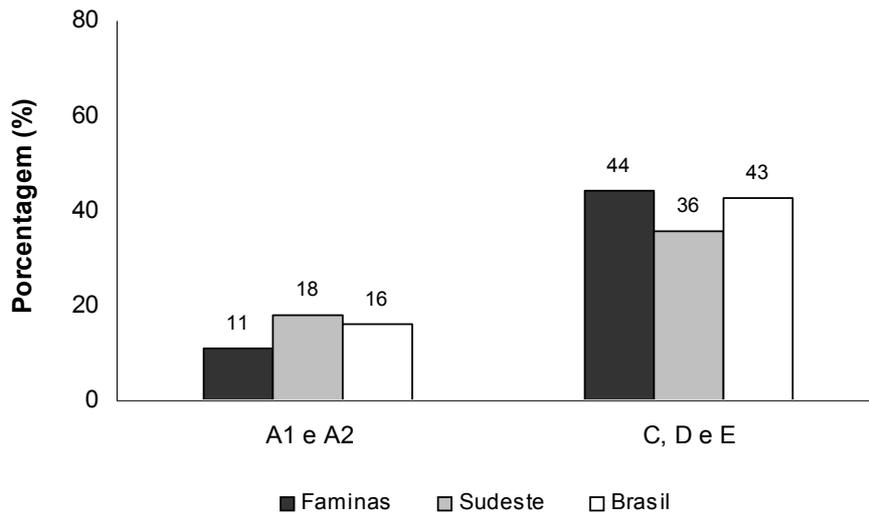
O corpo discente da FAMINAS, ingressante em 2006, em sua maioria, não trabalha, embora isso aconteça em pontos percentuais abaixo dos níveis encontrados entre os estudantes de graduação das IFES da região Sudeste, principalmente, e do Brasil. Sendo o número de alunos que não trabalha comparativamente menor ao encontrado nas IFES brasileiras, o número de estudantes

**QUADRO 1** Critério de classificação socioeconômica ANEP – Brasil

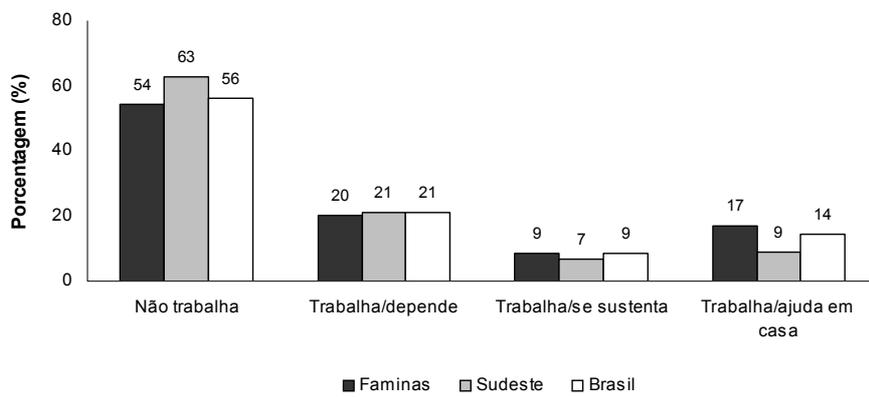
<b>CLASSE</b>	<b>RENDA MÉDIA FAMILIAR</b>
A1	R\$ 7.793,00
A2	R\$ 4.648,00
B1	R\$ 2.804,00
B2	R\$ 1.669,00
C	R\$ 927,00
D	R\$ 424,00
E	R\$ 207,00

Fonte: ANEP, Brasil.

**FIGURA 5** Comparação entre a renda média mensal dos estudantes de graduação da FAMINAS e dos estudantes de graduação das IFES da região Sudeste e do Brasil.



**FIGURA 6** Comparação entre situação de trabalho dos estudantes de graduação da FAMINAS e dos estudantes de graduação das IFES da região Sudeste e do Brasil.



que trabalham deve ser maior, o que foi constatado. Curioso é o fato de esse número maior ter-se destacado na categoria dos alunos que trabalham e, ainda, ajudam no sustento da família ou dela é arrimo. Ao analisar o estado civil e a faixa etária dos alunos da FAMINAS, comparativamente com os alunos das IFES estudadas, percebem-se maiores índices de estudantes casados e com idade acima de 30 anos. Essas duas informações associadas ao fato de ser a FAMINAS uma IES privada, são algumas observações relevantes que podem constituir-se explicações para tal verificação.

## V – Considerações finais

A obrigatoriedade de se desenvolver um trabalho de curso em que se colocasse em prática a utilização de uma das técnicas de amostragem apresentadas ao longo do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras associada à vontade de se conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da FAMINAS e, posteriormente, compará-lo ao perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das IFES brasileiras, motivou o planejamento e a execução deste trabalho.

As situações/problema percebidas durante a execução deste trabalho serão certamente ponderadas pelos dirigentes da FAMINAS no sentido de promoverem a qualidade de vida dos estudantes e a permanência deles na Instituição, como já o fazem quando tentam, por exemplo, negociar com aluno a forma de pagamento bem como induzi-lo a tentar o Programa Universidade para Todos (ProUni), do Governo Federal, e oferecer-lhe a possibilidade de realizar estágios remunerados.

Não obstante, e não menos importante, está o aprendizado adquirido ao longo do referido curso. Cabe ressaltar que a escolha por desenvolver o trabalho de curso, a monografia, na área de amostragem, fundamentou-se exatamente no baixo nível de conhecimento pessoal sobre o tema. Ao final do trabalho, foi possível perceber o crescimento neste sentido, o que afeta ampliando, sobremaneira, a formação pessoal, educacional e profissional.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-avaliação institucional:** orientações gerais. Brasília: INEP/MEC, 2004.

COCHRAN, W. G. **Técnicas de amostragem.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965.

COSTA NETO, P. L. O. de. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

COUTO, H. T. Z. **Métodos de amostragem para avaliação de árvores de ruas**. In: Congresso brasileiro sobre arborização urbana, 2, São Luiz, 1994. **Anais...** São Luiz: SBAU, 1994.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Segunda pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Educação Superior do Brasil**. Belo Horizonte: FONAPRACE, 2004.

MUNIZ, J. A.; ABREU, A. R. **Técnicas de amostragem**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.

RACHID, C.; COUTO, H. T. Z. do. **Estudo da eficiência de dois métodos de amostragem de árvores de rua na cidade de São Carlos – SP**. Scientia Florestalis, n. 56, dez. 1999.

SILVA, A. G. **Inventário de arborização urbana viária: métodos de amostragem, tamanho e forma de parcelas**. Tese. Viçosa: UFV, 2003.